



BOLETIM INFORMATIVO

O 48º aniversário do ICS integrou o congresso internacional "Guerras e Paz: riscos, dinâmicas e horizontes de futuro", uma iniciativa que visava celebrar o aniversário do nosso instituto e, paralelamente, congregar as várias dimensões das Ciências Sociais em torno de uma temática comum, contemporânea e relevante.

O vasto programa do congresso trouxe-nos múltiplas perspetivas sobre o potencial das Ciências Sociais para uma compreensão

mais profunda, diversa e qualificada dos fenómenos sociais e humanos, em particular, dos conflitos que parecem fazer parte da nossa condição e que têm vindo a tornar-se estruturais, de forma cada vez mais premente, na

linha narrativa do nosso tempo. Tivemos a oportunidade de refletir em conjunto, com a comunidade alargada e com cerca de 600 pessoas que, presencialmente e online, assistiram ao evento.

Paralelamente, celebrámos

48 anos, refletindo a maturidade do ICS, a sua afirmação e identidade e o que nos une enquanto comunidade.

Aproximando-se o final do ano, em tempo de balanço, ficamos gratas pelo contributo de tantas pessoas para o que conseguimos alcançar. Possa o próximo ano dar continuidade a este percurso, fortalecendo as nossas convicções, capacidades, práticas e sonhos para o futuro.

Votos de Boas Festas!

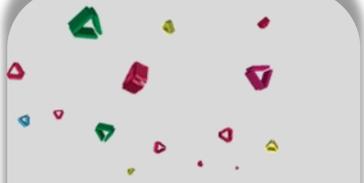
Paula Remoaldo
Alexandra Esteves
Maria José Caldeira
Ana Duarte Melo

Pág. 2

- "Qual é a tua Revolução?"
principais conclusões

Pág. 3

- 48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional
Pág. 4, 5, 6 e 7 - A visão dos moderadores



Publicações

The Future of Television
Cultural Trajectories of
Media Consumption in
the Digital Age of Emoti-
on, publicado pelo investiga-
dor Abílio Almeida.

Da terra à Terra. Social-
cos, pão e património. 3º
Encontro de pesquisa,
educação e socialização
do Património dos Arcos
de Valdevez, livro de resu-
mos do evento organizado
pelo Lab2PT e IN2PAST.

Eventos

De novembro até 14 de de-
zembro, foram agendados
35 Eventos. >

Provas

De novembro a 14 de de-
zembro, ocorreram **21 pro-
vas de Mestrado** e **2 pro-
vas de Doutoramento.**

Em agenda - 14 provas
de Mestrado e **4 provas**
de Doutoramento.



Balanço 2023-2024

O Instituto de Ciências Sociais criou um mural virtual e físico para celebrar a Revolução e inspirar a comunidade, escutando, consultando e dando voz a estudantes, docentes e técnicos administrativos e de gestão. Durante um ano recolhemos ideias, expectativas, sonhos e utopias que agora se reúnem em eixos temáticos que projetam as nossas múltiplas Revoluções no futuro.

PRINCIPAIS EIXOS

Liberdade & Igualdade

Educação & Trabalho

Bem-Estar & Saúde Mental

Justiça Social & Direitos Humanos

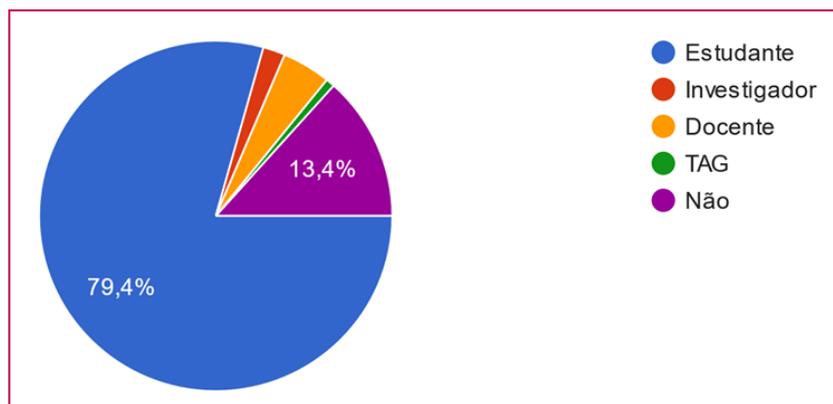
Sustentabilidade & Ambiente

271 respostas (13,4% não pertencentes à Comunidade ICS)

Maioritariamente do distrito de Braga e da região Norte

Maioritariamente mulheres (65%)

Idades dos 14 aos 98 anos, com predomínio do intervalo 17-22 anos



Distribuição das respostas de acordo com a pertença à comunidade ICS

48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional

O Congresso Internacional “**Guerras e Paz. Riscos, Dinâmicas e Horizontes de Futuro**” realizou-se nos dias 7 e 8 de novembro integrando as comemorações do 48º Aniversário do ICS. Integrou **7 sessões, 18 oradores, 7 moderadores**, uma homenagem aos docentes aposentados e, no final, incluiu uma intervenção surpresa por parte dos alunos da Unidade Curricular Corpo e Performance da Licenciatura em Ciências da Comunicação orientados pelo Professor Fabiano Assis.

Estiveram presentes cerca de **400** pessoas a que se juntaram, assistindo online em direto, cerca de **200**. Para memória futura do evento os vídeos dos dias **7** e **8** de novembro podem ser visualizados no Canal YouTube do ICS.



48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional

Em jeito de balanço desafiámos os moderadores das diferentes sessões a refletir sobre o congresso, resultando numa perspetiva participada e plural do evento, visto por quem o viveu. Aqui ficam alguns testemunhos.



“ Em tempos de fragmentação de atenção, de acelerações múltiplas e de julgamentos rápidos (sobretudo sobre eventuais responsabilidades sociais de terceiros) o Jornalismo aparece vezes sem conta mencionado como parte influente nos processos de degradação da vida pública e de erosão da confiança nas instituições. A conversa que se desenvolveu no enquadramento do painel que moderei, envolvendo a presença de jornalistas no ativo, permitiu dar a conhecer à comunidade várias tipologias de constrangimentos que condicionam a atividade e, de alguma forma, contribuir para leituras mais complexas sobre o papel do Jornalismo em sociedades democráticas, plurais e complexas. ”

Luís Santos

48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional



“ A sessão “Guerras e Paz: Dilemas do Presente” contou com a participação de Mónica Farinha (Conselho Português para os Refugiados), Ilda Figueiredo (Conselho Português para a Paz e Cooperação) e João Camargo (ativista do Climáximo). Abordando o tema da sessão a partir de diferentes perspetivas teóricas e políticas, as comunicações dos conferencistas foram atravessadas pelas questões suscitadas pelos conflitos em curso que impedem a paz. Se Mónica Farinha centrou a sua análise nos refugiados, vítimas das guerras que assolam o mundo nas mais diversas geografias, Ilda Figueiredo focou-se nas guerras que devastaram o século XX e desfiguraram o mundo hoje. Já João Camargo, participando através de videoconferência, lembrou que está em curso uma outra guerra, a do capitalismo contra a natureza, que é também contra a humanidade.

Muito interpeladoras, as comunicações desta sessão confrontaram o público com os conflitos mortíferos que destroem vidas e natureza, produzindo a deslocação de populações e refugiados aos milhões e acentuando o risco de catástrofe atómica, ao mesmo tempo que prossegue a devastação ambiental. Para bem caracterizar esta inquietação, serão certas as palavras de António Guterres: "o mundo está à beira do abismo". Com o comboio da catástrofe há muito em andamento, com a marcha alimentada pelas guerras em curso, contra o humano, contra as outras formas de vida, contra a natureza, impõe-se descobrir onde está e como se aciona o freio de emergência. Calar as armas é a primeira das nossas urgências maiores, aquela que interrompe o tique-taque do *Doomsday Clock*. Se fracassarmos, o nosso século será certamente o último da história da humanidade. ”

Fernando Bessa

48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional



“ No painel “Disputas identitárias em tempos de amnésia” foram abordadas as dimensões invisíveis das guerras e as guerras invisíveis, destacando a importância da memória histórica e o dever de memória. Miguel Vale de Almeida ofereceu uma análise crítica sobre o modo como a “metáfora das guerras culturais” tem sido instrumentalizada politicamente para justificar medidas de restrição ou negação de direitos fundamentais a migrantes e outros grupos subalternizados. Por seu turno, Inês Maia, salientou as desigualdades de género que subsistem no mundo das artes e dos espectáculos, dando destaque ao papel fundamental de ativismo mnemónico que diversas companhias de teatro têm desempenhado no resgate da agência histórica das mulheres. Eduardo Brito fez uma reflexão sobre o cinema enquanto arte, explorando o tema verdade-ficção-memória, bem como a relação texto-imagem. Após as intervenções iniciais, o painel debateu alguns acontecimentos recentes em território nacional e o papel de diversos coletivos na promoção dos direitos humanos, como por exemplo, o Movimento Vida Justa. Discutiu-se ainda o papel da universidade, em diálogo com as comunidades, na coprodução de conhecimento, com vista à construção de futuros mais justos e inclusivos. ”

Rosa Cabecinhas

48º Aniversário do ICS e Congresso Internacional



“ A sessão plenária que assinalou o 48.º aniversário do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho propôs-se refletir sobre um dos principais desafios políticos do nosso tempo: a emergência, recrudescimento e triunfo eleitoral da extrema-direita. Nesse sentido, convidou-se Steven Forti, professor na Universitat Autònoma de Barcelona, investigador no Centro de Estudios sobre Dictaduras y Democracias e especialista nessa matéria a proferir uma conferência sobre o tema. Autor de obras como *Extrema derecha 2.0: Qué es y como combatirla* (Siglo XXI, 2021) e *Democracias en extinción: El espectro de las autocracias electorales* (Akal Ediciones, 2024), Forti começou por fazer a arqueologia dos partidos e movimentos que hoje marcam a atualidade política e estabelecer o que os distingue e, sobretudo, o que os aproxima. O historiador sublinhou a tese de que a extrema-direita representa a maior ameaça enfrentada pelas democracias liberais no século XXI e realçou a capacidade que a mesma tem de conquistar o poder pela via eleitoral e sem recorrer a modelos paramilitares e violentos do período do fascismo histórico (1922-1945). A capacidade de atração do eleitorado destes movimentos políticos deve-se também às falhas dos sistemas democráticos em responder às necessidades e aos anseios das populações. A conferência de Steven Forti deu ainda azo a um profundo debate sobre as razões da crise das democracias liberais e a ascensão da extrema-direita no início deste terceiro milénio, cumprindo assim os objetivos estabelecidos para a sessão. ”

Bruno Madeira